

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

PANDEMIA DE COVID-19 E HUMOR: AS CHARGES JORNALÍSTICAS E A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO

COVID-19 PANDEMIC AND HUMOR: JOURNALISTIC CARTOONS AND INFORMATION MEDIATION

Ida Conceição Andrade de Melo – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Hélio Marcio Pajeú – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Valéria Aparecida Bari – Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Joyce Dayse de Oliveira Santos – Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Shirley de Souza Félix Suedde – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: este estudo investiga como as charges publicadas nos jornais durante a Pandemia de COVID-19 auxiliam no processo de disseminação e mediação da informação sobre o cuidado com a saúde. A pesquisa fundamenta-se na análise de charges publicadas na Folha de São Paulo em 2020, período marcado pelos primeiros impactos da crise sanitária no Brasil. Com uma abordagem qualitativa, exploratória e interpretativa, o estudo utilizou-se de uma análise bakhtiniana para refletir a diversidade de perspectivas acerca do tema. Os procedimentos metodológicos envolveram a análise das imagens e textos, considerando aspectos de intertextualidade, gênero, contexto social e os elementos visuais e verbais que compõem cada charge. Evidenciou-se que as charges atuaram como instrumentos de resistência crítica frente às narrativas oficiais, confrontando discursos negacionistas e reforçando valores de solidariedade e responsabilidade coletiva. Além disso, as redes sociais ampliaram o alcance dessas manifestações, tornando-as espaços de debate, reinterpretação e ressignificação. Assim, as charges desempenharam papel estratégico na formação da memória social, promovendo a reflexão crítica e facilitando o entendimento da complexa realidade pandêmica, contribuindo também para o fortalecimento de uma cultura de saúde pública e de engajamento social em momentos de crise.

Palavras-chave: charge jornalística; mediação da informação; pandemia; histórias em quadrinhos.

Abstract: this study investigates how cartoons published in newspapers during the COVID-19 pandemic help in the process of disseminating and mediating information about health care. The research is based on the analysis of cartoons published in Folha de São Paulo in 2020, a period marked by the first impacts of the health crisis in Brazil. With a qualitative, exploratory and interpretative approach, the study used a Bakhtinian analysis to reflect the diversity of perspectives on the subject. The methodological procedures involved analyzing the images and texts, considering aspects of intertextuality, genre, social context and the visual and verbal elements that make up each cartoon. It emerged that the cartoons acted as instruments of critical resistance to official narratives, confronting negative discourses and reinforcing values of solidarity and collective responsibility. In addition, social networks have extended the reach of these manifestations, making them spaces for debate, reinterpretation and resignification. Thus, the cartoons played a strategic role in shaping social

memory, promoting critical reflection and facilitating understanding of the complex reality of the pandemic, while also helping to strengthen a culture of public health and social engagement in times of crisis.

Keywords: journalistic cartoons; information mediation; pandemic; comics.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19, inicialmente reconhecida como uma crise sanitária global, rapidamente se revelou multifacetada, abrangendo aspectos ideológicos, sociais, financeiros, políticos e humanitários. Em cada país essas dimensões se manifestaram de maneira particular, variando em intensidade conforme as características locais. A produção de informações durante esse período se deu de forma massiva, caracterizando um cenário infodêmico¹, não somente pelo excesso de dados referentes ao contágio e contenção da doença, mas também quando a produção científica passou a ser descredibilizada por alguns grupos, principalmente os negacionistas, produzindo as chamadas *fake news*.

O cenário pandêmico modificou o cotidiano das pessoas das mais diversas formas em todo o mundo, bem como o modo de se comunicar, de produzir e consumir informações. As informações produzidas nesse contexto, principalmente, os recorrentes e intermináveis relatórios e protocolos sobre o contágio e mortalidade da doença. A mídia foi responsável por mediar e disseminar os dados e as informações disponibilizados pelas instituições oficiais de pesquisas, estando constantemente atualizadas frente a todos os acontecimentos atrelados à pandemia, não somente o da doença, mas também as questões políticas que interferiram neste cenário.

No âmbito midiático, a imprensa no Brasil, desempenha seu papel informativo desde 1808, estando ainda ativamente caracterizado como um meio de comunicação autêntico na contemporaneidade (Romancini; Lago, 2007). Apesar de adotar e se adequar às inovações tecnológicas, como o ambiente digital, os jornais impressos não foram extintos, sendo ainda caracterizados como uma fonte de informação confiável aos brasileiros, principalmente durante a Pandemia de Covid-19².

¹ Derivado do termo “infodemia”, que segundo Garcia e Duarte (2020) descreve o rápido aumento de informações sobre um assunto específico, muitas vezes desencadeado por eventos significativos, como a pandemia. Esse fenômeno inclui rumores, desinformação e manipulação de dados, e é intensificado pelas redes sociais, espalhando-se rapidamente como um vírus.

² Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/feminino-e-masculino/2020/03/29/interna_feminino_e_masculino,1133094/jornal-impresso-na-linha-de-frente-do-combate-a-covid-19.shtml. Acesso em: 19 ago. 2024.

Segundo Romancini e Lago (2007, p. 59) em “História do Jornalismo no Brasil”, a inserção de ilustrações nos exemplares dos jornais desde os anos 1800, é tido como um método atrativo para os leitores, no qual “caricaturas de talento, desempenharam um papel importante tornando a notícia mais atraente e popularizando as feições das principais personagens do tempo”, não diferentemente da atualidade. Considerando que desde então os jornais, sejam eles impressos ou digitais, ainda se utilizam das histórias em quadrinhos para atrair leitores, corroborando sobre o que Campello e Caldeira (2008) dizem sobre esses leitores, sendo eles “seletivos”, quando consomem primeiramente as seções e notícias de suas preferências, quando lhes chamam atenção. Em complementação a esse entendimento, Riani (2002, p. 19) destaca que o humor gráfico/caricatura tem sido o primeiro enunciado buscado pelos leitores nos jornais noticiosos e periódicos.

Nesse contexto, as histórias em quadrinhos mais comuns são as tirinhas, cartuns e charges que apesar de similares em sua proposta, denotam características semióticas distintas. Riani (2002, p. 35) conceitua a charge como “desenho humorístico sobre fato real ocorrido recentemente na política, economia, sociedade, esportes e etc. Caracteriza-se pelo aspecto temporal (atual) e crítico”. Destarte, a charge, de caráter geralmente caricatural, está incorporada ao universo dos textos jornalísticos (Liberatti; Gatti, 2021).

Para Bakhtin (2016), os gêneros do discurso são formas relativamente estáveis de enunciados que se desenvolvem em cada esfera da atividade humana. Cada gênero se caracteriza por três elementos indissociáveis: a unidade temática, o estilo e a forma composicional. Esses componentes se articulam de maneira orgânica no interior do enunciado, refletindo as condições e finalidades comunicativas de seu contexto social.

Como um gênero discursivo, a charge é notada principalmente pela sua diversidade e versatilidade ao integrar variados direcionamentos em uma única expressão, sendo tratada neste estudo como enunciado, partindo da filosofia de Bakhtin (2003) que aponta o conteúdo temático em sua primeira dimensão. Estabelecida na junção entre um gênero e o histórico-social, há uma associação diretamente a fatos ocorridos, geralmente de natureza política, que emergem das notícias.

O enunciado, por sua vez, é compreendido como a unidade real da comunicação verbal (Bakhtin, 2016). As charges, como enunciados, possuem funções variadas, diversificando “desde a expressão de ideologias até a denúncia de questões sociais” (Liberatti; Gatti, 2021, p. 1). Elas se estabelecem como um meio fortalecido para estimular o debate sobre a condição

humana na atualidade, direcionando perspectivas que provocam reflexões sobre os desafios contemporâneos. Longe de esvaziar os significados e significantes da mensagem, a charge exige um conhecimento prévio do contexto social, para seu perfeito entendimento.

Além de serem um elemento para a crítica social e a expressão de opiniões, também oferecem uma função significativa na mediação cultural. Elas utilizam humor e ironia para abordar temas complexos, facilitando o acesso do público a questões que, de outra forma, poderiam parecer distantes ou difíceis de compreender. Diante disso, as charges não só refletem, mas também caracterizam o discurso público, influenciando a percepção coletiva sobre temas relevantes na sociedade coexistente. Conjecturando todas as questões acima expostas sobre sua definição, contextualização, produção e veiculação, a charge foi aqui escolhida como objeto de análise.

A mediação da informação, na Ciência da Informação (CI), destaca-se por valorizar o papel da comunidade como disseminadora de conhecimentos, considerando sua cultura e vivências como elementos que possibilitam o processo mediador. No caso das charges, enquanto objeto de estudo e veiculadas pela imprensa, Armando Malheiro da Silva (2010) aponta que a mediação estabelece um elo entre emissor e receptor, sustentando a coerência comunicativa e articulando um sistema de representações partilhado pela comunidade. Esse sistema, por sua vez, gera sociabilidade e identificação social, expressas em práticas e condutas que integram os indivíduos a um grupo, evidenciando que o social se manifesta a partir da experiência pessoal.

Diante dessa premissa, este estudo traz como problema de pesquisa o seguinte questionamento: Como as charges jornalísticas atuaram como recurso no processo de disseminação e mediação da informação durante a pandemia de COVID-19?

A pesquisa é de natureza básica, com abordagem qualitativa, exploratória e interpretativa, voltada para a análise de charges jornalísticas como representações visuais de contextos sociais. Adotou-se a perspectiva bakhtiniana para refletir a diversidade de sentidos presentes no material, utilizando revisão bibliográfica narrativa e análise fundamentada nos princípios dialógicos (Sampieri; Collado; Lúcio, 2013). Metodologicamente, recorreu-se à materialidade informacional, que entende a informação como inseparável de seus suportes, artefatos e práticas, considerando que forma, conteúdo e contexto histórico-social participam ativamente da construção de sentidos (Frohmann, 2008).

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

O diálogo entre a concepção de mediação da informação na CI e a perspectiva bakhtiniana apoia-se na ideia de que o sentido emerge do encontro entre vozes diversas. Autores como João Arlindo Santos Neto, Oswaldo Francisco de Almeida Júnior e Sueli Bortolin (2020) destacam o caráter dialógico das interações, a centralidade da alteridade e a multiplicidade de significados. Nesse processo, o mediador não impõe interpretações únicas, mas cria condições para a coautoria e a produção ativa de sentidos, em consonância com a concepção polifônica proposta por Bakhtin (2003).

A mediação, vista como processo social emancipador, promove a formação de indivíduos críticos e ativos, articulando-se às dimensões socializantes indicadas por Gomes (2014, *apud* Santos; Arruda; Guaraldo, 2020), que enfatiza “as práticas de comunicação como processos dialógicos” capazes de possibilitar a conscientização. Estudos como os de Santos, Arruda e Guaraldo (2020) e Almeida Júnior (2015) evidenciam que, em situações extremas como a pandemia da Covid-19, a mediação enfatiza a socialização, aproximando ideias, culturas e conhecimentos, com o mediador atuando para atender necessidades informacionais e fomentar o diálogo, a significação e o compartilhamento.

Com base nesta configuração de pesquisa e adoção da premissa da mediação da informação supracitada, o objetivo geral foi investigar como as charges publicadas nos jornais durante a Pandemia de COVID-19 auxiliam no processo de disseminação e mediação da informação sobre o cuidado com a saúde.

Sampieri, Collado e Lucio (2013) apontam que os procedimentos adotados neste estudo configuram um desenho etnográfico, adequado para investigar fenômenos informacionais, pois permite descrever e analisar ideias, crenças, práticas e significados de grupos e comunidades. Conforme Álvarez-Gayou (2003), esse tipo de pesquisa busca compreender comportamentos e seus sentidos em contextos específicos, apresentando os resultados de forma a evidenciar regularidades culturais.

A coleta de dados foi realizada por meio da seleção de charges publicadas no site do jornal Folha de São Paulo, utilizando filtros específicos para o ano de 2020, período marcado pelos primeiros impactos da pandemia de Covid-19 no Brasil.

O critério de seleção buscou contemplar três diferentes perspectivas sobre o tema da pandemia, retratadas por artistas distintos, a fim de refletir a diversidade de olhares e discursos visuais. Para subsidiar a análise e contextualização das imagens escolhidas, foi feita uma revisão a matérias jornalísticas publicadas na mesma época das charges,

possibilitando uma leitura mais aprofundada do momento histórico retratado. A análise dessas produções visuais dialoga diretamente com a revisão bibliográfica, permitindo a construção de uma discussão crítica sobre o papel das charges na mediação simbólica de eventos sociais complexos.

2 AS CHARGES JORNALÍSTICAS COMO INSTRUMENTO DE MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA PERSPECTIVA BAKHTINIANA

O período pandêmico no Brasil, entre 11 de março de 2020 e 5 de maio de 2023, foi caracterizado por vários momentos emblemáticos, a exemplo da indicação de isolamento social, a quarentena, ocasionando no fechamento de todos os estabelecimentos e suspensão de atividades; a adoção de medidas e protocolos de higiene e proteção individual como medida de contenção de contágio; o processo de criação e aplicação das vacinas, dentre outros. O discurso ideológico negacionista confundiu-se com as medidas sanitárias, criando situações de risco a grande parte da população brasileira.

Bakhtin (2006, p. 23) diz que “a ideologia é um fato de consciência e que o aspecto exterior do signo é simplesmente um revestimento, um meio técnico de realização do efeito interior, isto é, da compreensão”. Muitas vezes, o embate ideológico posicionou de forma paradoxal as medidas adotadas pelo Ministério da Saúde, e publicamente negadas pelo Presidente da República e lideranças do Poder Executivo. Os impactos da pandemia também tiveram repercussão no regime de informação e no modal de atuação operacional nas empresas e negócios, com impacto econômico, social e histórico.

Tendo como arcabouço a obra publicada por Possenti *et al.* (2023, p. 7-8) intitulada “Humor e pandemia”, a qual faz um apanhado do que fez rir nesse período, visto que “damos um jeito de rir de tudo”, no qual profissionais e amadores foram atuantes na construção de enunciados geniais, muitas vezes críticos, mas majoritariamente, divertidos. Nesta obra são retratados variados tipos de enunciados, como as manchetes de notícias, os *memes*³, os programas de TV, as produções cênicas, e as histórias em quadrinhos, enfatizando as charges em vários capítulos, muitas vezes ajustadas ao título de memes, considerando a facilidade de entendimento e disseminação nas mídias digitais sem a necessidade de amplas explicações. De forma complementar aos resultados do estudo de Petrocchi (2022), salientando o

³ Caracterizado por ser “uma mensagem quase sempre de tom jocoso ou irônico que pode ou não ser acompanhada por uma imagem ou vídeo e que é intensamente compartilhada por usuários nas mídias sociais” (Torres, 2016, p. 60).

potencial de diálogo memético das charges, bem como Aziz *et al.* (2023, p. 1816, tradução nossa) indicam que “histórias em quadrinhos podem ser usadas para aumentar a conscientização sobre a urgência da crise e educar o público sobre questões de saúde”⁴.

Segundo o estudo de Miani (2023), que aborda o contexto pandêmico por meio das charges e tiras chárgicas, como estratégia comunicativa e fonte histórica, considera-se o “prazo de validade” desses enunciados. Quando ultrapassado o prazo de efeito de estratégia comunicativa da charge, ela se transforma num dispositivo de memória, que condensa o sentimento e a factualidade no grupo social que é o público-alvo, tendo como possibilidade sua “validade estendida”, partindo como função comunicativa pautada na memória coletiva (Miani, 2023, p. 58).

Por meio da combinação de texto e imagem, constituindo uma linguagem híbrida, o chargista cria um bem cultural permeado pelo humor, no qual tece uma reflexão e propõe, muitas vezes, uma crítica social. Ao mesmo tempo que ativa a capacidade crítica do leitor, funciona como uma ponte entre a comunidade e a informação, condensando dados e opiniões em um formato sintético e direto. A charge consegue captar a essência de um fato social, permitindo que o público leitor reflita e opine. A mediação se dá de forma leve, por conta do elemento da comicidade. A utilização do recurso das charges como ferramenta de disseminação da informação em saúde pública é também uma ferramenta de engajamento às campanhas e políticas públicas.

Pilla e Quadros (2009, p. 227) também evidenciam o fato, ao afirmar que a charge está “estritamente relacionada à prática jornalística”, e nesse sentido “é um gênero de discurso que não está isento de influências sócio-históricas”, sendo essa influenciada por contextos sociais e históricos. Desse modo, além do contexto em que é criada, também exerce influência sobre a opinião pública, principalmente no que se trata no discurso jornalístico. Ao apresentar questões complexas de forma acessível e visualmente impactante, ela tem o poder de moldar a percepção coletiva e de estimular o debate público. Para Romualdo (2000, p. 21), a charge consiste em um “texto visual humorístico que critica uma personagem, fato ou acontecimento político específico. Por focalizar uma realidade específica, ela se prende mais ao momento, tendo, portanto, uma limitação temporal”.

⁴ Do inglês “comics can be used to raise awareness about the urgency of the crisis and educate the public on healthcare issues”.

Durante o período pandêmico a produção de charges manteve-se em alta, como aponta o estudo de Domínguez e Sapiña (2021), no qual as autoras analisaram charges de 36 países, buscando identificar como estava sendo a representação das mulheres nas equipes de saúde por esses artistas. Com base neste estudo é possível indicar que a produção desse gênero não esteve em acréscimo somente no contexto brasileiro, mas também em todo o mundo, ou em grande parte dele.

Nesse contexto, nas teorias bakhtinianas, o processo de produção de um enunciado não é isolado, mas sim uma participação ativa em um diálogo contínuo com outros discursos, conforme apontado por Trindade (2015) e Brait (1997).

A perspectiva bakhtiniana, ainda que não ofereça uma definição rígida do enunciado, fornece uma orientação clara para sua compreensão, enfatizando a natureza dialógica da linguagem. Bakhtin (2011), propõe que todo enunciado é, em essência, uma resposta a outros enunciados, e a interação contínua entre falantes e ouvintes é o que sustenta a dinâmica discursiva e a construção de sentidos.

Miani (2023) e Carmelino e Possenti (2023) convergem na perspectiva de que a charge, ora enunciado, e o tempo de produção constituem elementos fundamentais para a sua compreensão, sendo necessário o retorno ao contexto para que o texto seja plenamente entendido. Nesse sentido, a interpretação da charge demanda a coparticipação ativa do interlocutor, o que Bakhtin (2016, p. 298) denomina como "uma atitude responsiva ativa do outro para a compreensão dos sentidos de um texto".

Essa participação ativa é crucial, especialmente quando o leitor é instado a identificar os fatos, questões, personalidades e dizeres destacados no texto. De acordo com Carmelino e Possenti (2023, p. 58), "sem eles, torna-se difícil saber qual seu tema e mesmo compreender como o riso é suscitado e qual é a crítica".

Portanto, sem esses elementos contextuais, as charges perdem clareza, tornando-se opacas e menos eficazes em sua função crítica. A articulação desses aspectos evidencia a complexidade envolvida na decodificação do humor e da crítica presentes nas charges.

2.1 A Pandemia Ilustrada

Este subitem apresenta e analisa três charges selecionadas com base no critério de diversidade temática e autoral, todas publicadas em 2020 na Folha de São Paulo. A charge produzida pela Laerte Coutinho e publicada na Folha de S. Paulo em julho de 2020 constitui

um exemplo significativo de enunciado jornalístico que expressa, por meio do humor e da ironia, um posicionamento crítico diante da realidade vivida durante a pandemia da Covid-19 (Figura 1).

Figura 1 - Charge produzida pela Laerte Coutinho, Folha de S. Paulo, 14 de julho de 2020.



Fonte: X (2020).

Na imagem, dois personagens dialogam: um homem, aparentemente saudável, afirma “Achei que essa pandemia não fosse acabar nunca!”, ao que o outro, em estado crítico e ligado a equipamentos hospitalares, responde: “Eu também.” O contraste entre os dois enunciados revela uma tensão entre o desejo social de “voltar à normalidade” e a persistência dos efeitos graves da crise sanitária. Conforme apontam Sousa, Santos e Silveira (2021), a charge, enquanto gênero discursivo, reflete e participa ativamente das relações ideológicas do seu tempo, constituindo-se como um discurso responsivo a outros discursos sociais.

Do ponto de vista bakhtiniano, essa charge é um enunciado que dialoga com diversas vozes sociais e ideológicas, revelando as múltiplas vozes, característica da linguagem. A fala do homem saudável representa uma parcela da população que, cansada das restrições sanitárias, celebra o retorno das atividades cotidianas. Já a fala do paciente hospitalizado representa a voz silenciada dos que ainda enfrentam as consequências diretas da pandemia. Segundo Bakhtin (2011), todo enunciado é atravessado por outras vozes, sendo orientado pela resposta a enunciados anteriores e pela antecipação de futuras réplicas. A charge da Laerte, nesse sentido, assume um caráter dialógico, pois se constitui em resposta crítica aos discursos oficiais e midiáticos que minimizavam os riscos da pandemia em nome da recuperação econômica.

Além disso, a construção visual e verbal da charge utiliza-se da ironia como estratégia discursiva para tensionar a aparente naturalização da morte e a insensibilidade de parte da população diante da tragédia sanitária. A resposta do paciente hospitalizado, ao repetir a

mesma frase do homem visivelmente saudável, que, na verdade, pode estar assintomático e agindo de forma irresponsável quanto às medidas de prevenção, subverte seu sentido e evidencia a disparidade entre as experiências sociais vividas durante a pandemia. Esse aspecto revela também uma crítica à postura de setores da sociedade, especialmente associados a discursos negacionistas, que minimizaram a gravidade da Covid-19 como uma “gripezinha”, desconsiderando os impactos fatais da doença. Enquanto um personagem luta pela própria sobrevivência, o outro segue com sua rotina banal, inclusive passeando com seu cachorro, simbolizando o desprezo por restrições sanitárias e o privilégio de quem pode continuar vivendo como se nada estivesse acontecendo.

Como aponta Romualdo (2000), a charge jornalística articula elementos verbais e não verbais para produzir efeitos de sentido que ultrapassam a simples crítica pontual, possibilitando uma leitura intertextual que ressignifica discursos hegemônicos e revela as contradições sociais. Trata-se, portanto, de uma produção discursiva que atua como mediadora entre os fatos sociais e o olhar crítico do leitor.

O papel da charge como prática de resistência simbólica e instrumento de mediação ideológica no campo jornalístico visa informar, questionar e provocar, funcionando como um espaço de embate entre diferentes pontos de vista. Conforme argumentam Sousa, Santos e Silveira (2021), a charge não apenas representa uma realidade, mas interfere nela, ao promover o deslocamento de sentidos estabilizados e ao dar visibilidade a vozes muitas vezes marginalizadas.

A charge de João Montanaro, publicada na Folha de S. Paulo em 7 de setembro de 2020, apresenta-se como um enunciado crítico no contexto das polêmicas declarações do então presidente Jair Bolsonaro acerca da vacinação contra a Covid-19 (Figura 2).

Figura 2 - Charge de João Montanaro publicada na Folha de S. Paulo 7 set de 2020.



Fonte: Folha UOL (2020)⁵.

⁵ Disponível em: <https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1676595938750719-charges-setembro-2020#foto-1677132549375145>. Acesso em: 20 maio 2025.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

A imagem mostra, à esquerda, a caricatura de Bolsonaro afirmando: “Toma vacina quem quer, taokei?!”, enquanto à direita, uma mão emerge de um túmulo identificado com o nome “Oswaldo Cruz”, aludindo ao famoso médico sanitarista brasileiro que foi pioneiro nas campanhas de vacinação no início do século XX. A cena evoca ironicamente um retorno simbólico de Cruz, como reação à negligência com a vacinação em meio à maior crise sanitária do século XXI.

A análise bakhtiniana permite compreender essa charge como um enunciado dialógico, e ideologicamente marcado. Segundo Bakhtin (2011), todo enunciado é atravessado por outras vozes e estabelece relação com discursos anteriores. No caso da charge, há uma tensão evidente entre a voz oficial, representada pela figura do presidente, e a memória histórica do sanitarismo brasileiro, personificada por Oswaldo Cruz. A oposição entre essas vozes evidencia um conflito de valores: de um lado, o negacionismo e o discurso da liberdade individual; de outro, o legado da saúde pública e da vacinação como responsabilidade coletiva. A imagem da mão saindo do túmulo atua como um recurso de forte carga simbólica, instaurando um diálogo entre presente e passado.

Conforme Sousa, Santos e Silveira (2021), a charge, como gênero discursivo, não apenas representa criticamente a realidade, mas também intervém nela, ao provocar o debate público e estimular a reflexão. Ao viralizar nas mídias digitais, a imagem articula-se a múltiplas vozes sociais, dos apoiadores, críticos e indecisos, funcionando como um artefato discursivo de alto impacto. Nas redes, a carga ideológica do enunciado é ampliada pela circulação entre diferentes esferas, promovendo embates discursivos e reinterpretando o papel do humor gráfico como instrumento de crítica política.

Como destaca Romualdo (2000), a charge jornalística é marcada pela intertextualidade e pelas vozes, elementos que se manifestam com força neste exemplo. A referência histórica a Oswaldo Cruz não apenas resgata um ícone da saúde pública nacional, como também confronta os discursos contemporâneos que deslegitimam a ciência. Ao inserir-se na arena pública digital, essa charge amplia seu alcance e reforça seu papel como mediadora simbólica entre fatos, memória e opinião pública. Assim, ela atua como uma ferramenta de resistência crítica e de afirmação dos valores coletivos, em oposição aos discursos de desinformação e individualismo exacerbados, que marcaram parte da gestão da pandemia.

A charge de Jean Galvão, publicada na Folha de S. Paulo em 25 de julho de 2021, apresenta uma crítica direta e acessível ao movimento antivacina, por meio de uma estrutura narrativa visual simples e irônica (Figura 3).

Figura 3 - Charge de Jean Galvão publicada na Folha de 25 de outubro de 2020.



Fonte: Instagram (2020) ⁶.

A imagem mostra, da esquerda para a direita, uma profissional da saúde vacinando uma pessoa, um indivíduo rotulado como “antivacina” recusando a imunização com expressão zombeteira, e por fim, a figura da morte aguardando-o. A construção sequencial destaca as possíveis consequências da recusa vacinal em contexto de pandemia, reforçando a importância da adesão às campanhas de imunização para a preservação da vida.

Sob a perspectiva bakhtiniana, a charge configura-se como um enunciado carregado de vozes sociais em confronto. Como aponta Bakhtin (2011; 2006), todo enunciado é essencialmente dialógico, refletindo e refratando outros discursos. No caso da imagem de Jean Galvão, há um embate entre o discurso científico-sanitário, representado pela figura da enfermeira, e o discurso negacionista, corporificado pelo personagem antivacina. Essa oposição evidencia uma tensão ideológica presente na sociedade brasileira durante o enfrentamento da pandemia da Covid-19, quando o avanço de posicionamentos antivacina foi impulsionado por desinformação e discursos oficiais contraditórios.

As redes sociais desempenham papel necessário na difusão dessa charge e na amplificação de seu potencial mediador. Jean Galvão, com perfil no Instagram que ultrapassa 70 mil seguidores, torna-se um agente influente na circulação de discursos críticos e reflexivos. Conforme afirmam Sousa, Santos e Silveira (2021), o gênero charge atua não apenas como representação crítica da realidade, mas também como elemento ativo no debate público. Sua circulação digital proporciona ressignificações e amplia o alcance da crítica, especialmente em

⁶ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CGxHpKfHdro/>. Acesso em: 20 maio 2025.

tempos de polarização e propagação de *fake news*, como alertam especialistas sobre o avanço do movimento antivacina nas plataformas digitais.

Ela sintetiza, por meio de imagens e humor, um posicionamento firme diante de uma ameaça à saúde pública. Em vez de um simples comentário visual, ela se constitui como um enunciado complexo, que participa do embate social mais amplo sobre ciência, responsabilidade coletiva e democracia. Ao se ancorar em uma tradição discursiva de crítica e denúncia, contribui para a construção de um imaginário coletivo mais consciente dos riscos da desinformação e da importância da vacinação como política pública.

2.2 Humor e Saúde: a mediação da informação no contexto digital

As charges analisadas demonstram como o humor gráfico se consolidou como uma ferramenta potente de mediação da informação durante a pandemia da Covid-19. Elas atuam não apenas nos veículos jornalísticos impressos e digitais, mas também nas redes sociais digitais, principalmente nos perfis dos artistas, espaços em que a circulação de conteúdo é intensa e altamente compartilhável, principalmente se formos considerar o potencial mimético das charges. Em um cenário de infodemia (Garcia; Duarte, 2020), as charges ofereceram uma forma crítica e sintética de tratar temas complexos, como o negacionismo, a desinformação institucional e a resistência à vacinação, contribuindo para a formação de consciência pública e o enfrentamento coletivo da crise sanitária.

Na perspectiva bakhtiniana, as charges constituem enunciados plurais, inseridos em cadeias dialógicas nas quais se cruzam discursos sociais em conflito (Bakhtin, 2016). Cada imagem tensiona vozes: a da ciência e da razão, por um lado, e a do negacionismo e da ideologia política, por outro. A charge de Jean Galvão, por exemplo, articula-se com um discurso de denúncia ao evidenciar o risco letal da recusa vacinal, apontando para as consequências reais da desinformação disseminada nas redes. A representação da morte como último interlocutor do personagem “antivacina” insere-se numa longa tradição do humor crítico que não poupa o grotesco para mobilizar reflexão (Brait; Amorim, 2020).

No ambiente digital, essas imagens tornam-se ainda mais eficazes como instrumentos de mediação informacional. Com a presença ativa de seus autores nas redes sociais, Jean Galvão (com mais de 73 mil seguidores)⁷, da Laerte Coutinho (com mais de 250 mil

⁷ Disponível em: <https://www.instagram.com/jeangalvao/>. Acesso em: 20 maio 2025.

seguidores)⁸ e do João Montanaro (25,1 mil seguidores)⁹ na rede social digital Instagram, as charges ultrapassam os limites editoriais dos jornais e se inserem em fluxos de comunicação mais ágeis e interativos. Como destacam Aziz *et al.* (2023), a metáfora visual presente nas charges potencializa a disseminação de mensagens em tempos de crise, por seu caráter imediato, simbólico e de fácil apropriação pelo público. As charges analisadas mobilizam estratégias visuais que permitem ao leitor associar rapidamente as imagens a discursos já consolidados no debate público.

A produção de sentido, no entanto, não se encerra na imagem. Conforme apontam Bauer e Gaskell (2017), a leitura de imagens humorísticas requer conhecimento prévio do contexto social, político e cultural em que são produzidas e interpretadas. Assim, a eficácia comunicativa dessas charges depende também do repertório do leitor, que, ao reconhecer os elementos simbólicos e intertextuais nelas presentes, torna-se coautor na construção do significado. Nesse processo, as redes sociais operam como espaços de circulação e ressignificação dos enunciados, ampliando seu alcance e seu potencial formativo.

Portanto, no cruzamento entre humor, informação e crítica social, as charges tornam-se documentos visuais estratégicos na mediação da informação em contextos de crise. Elas não apenas registram o momento histórico da pandemia, mas também intervêm ativamente no debate público, questionando autoridades, desmistificando *fake news* e promovendo valores como solidariedade, responsabilidade coletiva e valorização da ciência. Com isso, reafirmam seu lugar como gênero discursivo relevante na construção da memória social e na promoção da saúde pública.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões construídas ao longo deste trabalho evidenciam que as charges jornalísticas atuaram como recursos discursivos no contexto informacional da pandemia da Covid-19. Por meio do humor crítico, esses enunciados visuais apresentaram múltiplas vozes, articulando informação, posicionamento político e memória coletiva. Suas narrativas, ainda que sintetizadas em poucos quadros, revelaram contradições ideológicas, práticas de resistência simbólica e disputas por sentidos em torno da crise sanitária vivenciada em escala global, especialmente no Brasil.

⁸ Disponível em: <https://www.instagram.com/laerteminotaura/>. Acesso em: 20 maio 2025.

⁹ Disponível em: <https://www.instagram.com/joaomontanaro/>. Acesso em: 20 maio 2025.

A análise das produções das charges por Laerte Coutinho, João Montanaro e Jean Galvão possibilitou observar o discurso visual funcionando como um mecanismo de enfrentamento à desinformação e ao negacionismo, utilizando recursos estilísticos e intertextuais para ampliar a compreensão pública sobre os acontecimentos. Essas charges, ao tensionarem discursos hegemônicos e darem visibilidade a perspectivas frequentemente silenciadas, contribuíram para a formação crítica do leitor e para a mobilização social em torno de valores como a solidariedade, a valorização da ciência e o cuidado coletivo com a vida.

O ambiente digital intensificou o papel dessas produções, permitindo sua circulação para além dos espaços editoriais tradicionais. Nas redes sociais, especialmente no Instagram, esses enunciados passaram a ocupar um lugar estratégico na mediação da informação em saúde, ganhando potência comunicativa graças à rapidez de compartilhamento e à interação entre diferentes públicos.

Considerando a relevância dos achados, sugere-se o desenvolvimento de novas pesquisas que ampliem o olhar sobre as relações entre linguagem visual, políticas de informação e práticas sociais em tempos de crise. Estudos comparativos entre diferentes contextos culturais, ou que explorem a recepção desses enunciados por públicos específicos, podem contribuir significativamente para o campo da Ciência da Informação. Também é oportuno investigar outras formas de expressão gráfica, como memes, ilustrações editoriais e tiras cômicas, como parte do ecossistema midiático que constrói e transforma sentidos em situações de instabilidade informacional.

REFERÊNCIAS

AZIZ, Siti Hajar *et al.* Visual Metaphors and Information Dissemination: Exploring the Role of Cartoons and Comics during the COVID-19 Pandemic. **Business & Social Sciences**, v. 13, n. 10, 2023.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 12. ed. São Paulo: HUCITEC, 2006.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2017.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

BRAIT, Beth; AMORIM, Marília. Seeing with Words. **DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, v. 36, n. 3, 2020.

BRAIT, Beth. **Bakhtin, dialogismo e construção de sentido**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.

CAMPELLO, Bernadete; CALDEIRA, Paulo da Terra. **Introdução às fontes de informação**. Belo Horizonte: Audiência, 2008.

CARMELINO, Ana Cristina; POSSENTI, Sírio. Humor crítico, política e polêmica: o (des)governo na pandemia. *In*: POSSENTI, Sírio *et al.* **Humor e pandemia: riso e resistência**. São Paulo: Noir, 2023.

DOMÍNGUEZ, Martí; SAPIÑA, Lucía. She-Coronavirus: How cartoonists reflected women health workers during the COVID-19 pandemic. **European Journal of Women's Studies**, v. 29, n. 2, p. 282-297, 2022.

FROHMANN, Bernd. **Deflating information: from science studies to documentation**. Toronto: University of Toronto Press, 2008.

GARCIA, Leila Posenato; DUARTE, Elisete. Infodemia: excesso de quantidade em detrimento da qualidade das informações sobre a COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, p. e2020186, 2020.

LIBERATTI, Diana Siqueira; GATTI, Márcio Antônio. Charges políticas na pandemia da Covid-19: discursos para pensar e discutir a condição humana. **INTERthesis: Revista Internacional Interdisciplinar**, v. 18, n. 1, p. 15, 2021.

LOPES, Lucas Rodrigues; SILVA JUNIOR, Silvio Nunes; SANTANA, Wilder Kleber Fernandes. “É SÓ UMA GRIPEZINHA!”: Olhares dialógico-discursivos sobre uma charge contemporânea. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 30, p. 23-34, 2021.

MIANI, Rozinaldo Antonio. **Charge: elementos de teoria e subsídios para uma metodologia de análise**. São Paulo: Criativo, 2023.

PETROCCHI, Adriana de Oliveira. **As charges de Quinho como contraponto crítico no contexto da infodemia e da Pandemia de Covid-19**. 2022. Dissertação (Pós-Graduação em Comunicação Social) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Belo Horizonte, 2022.

PILLA, Armando; QUADROS, Cynthia Boos. Charges: uma leitura orientada pela análise do discurso de linha francesa. **Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 226–239, 2010.

POSSENTI, Sírio; CARMELINO, Ana Cristina; MUNIZ, Cellina Rodrigues; GATTI, Márcio Antonio; RAMOS, Paulo. **Humor e pandemia: riso e resistência**. São Paulo: Noir, 2023.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

RIANI, Camilo. **Linguagem & Cartum... Tá rindo de que?** Um mergulho nos salões de humor de Piracicaba. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2002.

ROMANCINI, Richard; LAGO, Cláudia. **História do Jornalismo no Brasil.** Florianópolis: Editora Insular, 2007.

ROMUALDO, Edson Carlos. **Charge jornalística: intertextualidade e polifonia: um estudo de charges da Folha de São Paulo.** Maringá: Eduem, 2000.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria del Pilar Baptista. **Metodologia da pesquisa.** Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, Beatriz Andreotti; ARRUDA, Maria Aparecida J.; GUARALDO, Tamara de Souza Brandão. A mediação da informação e da Cultura: uma discussão contextual. *In*: SANTOS NETO, João Arlindo dos; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli (org.). **Perspectivas em mediação no âmbito da Ciência da Informação.** São Paulo: Abecin, 2020. p. 16-41.

SANTOS NETO, João Arlindo dos; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli (org.). **Perspectivas em mediação no âmbito da Ciência da Informação.** São Paulo: Abecin, 2020.

SILVA, Armando Malheiro da. Mediações e mediadores em Ciência da Informação. **Prisma.com.** Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto/CETAC-Media, n. 9, p. 1-37, 2010.

SOUSA, Ricardo Ferreira; SANTOS, Joelma Pereira Cruz; SILVEIRA, Poliana Coutinho Campos. 136. O enunciado na perspectiva de Bakhtin: uma análise do gênero charge no contexto da pandemia. **Revista Philologus**, v. 27, n. 81 Supl., p. 1795-810, 2021.

TORRES, Ton. O fenômeno dos memes. **Ciência e cultura**, v. 68, n. 3, p. 60-61, 2016.

TRINDADE, Eneida dos Santos. **Modos de leitura em jornais digitais: uma análise discursiva do papel interativo do leitor.** 2015. 117 f. Dissertação (Pós-Graduação em Comunicação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2015.

X. [Publicação Folha de São Paulo]. 2020. Disponível em:
<https://x.com/folha/status/1283018617085452290>. Acesso em: 20 maio 2025.